

EDITORIAL

A **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura (ReBEH)** é uma realização da Associação Brasileira de Estudos da Homocultura (ABEH). A ABEH é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 2001, que tem como principal proposta fomentar e realizar intercâmbios e pesquisas sobre a diversidade sexual e de gênero. Ela congrega professores/as, alunos/as de graduação e pós-graduação, profissionais, pesquisadores/as, ativistas e demais interessados/as nas temáticas de gênero, sexualidade e raça/etnia. | 2

A ReBEH foi pensada como alternativa de produção de conhecimento na temática de diversidade de gênero, sexual e étnico-racial, ampliando a produção editorial da ABEH que ocorria a cada dois anos em cada congresso. A ReBEH tornou-se um espaço para novas publicações, em edições trimestrais, que apresenta seções com distintas características possibilitando a comunicação de trabalhos de pesquisadoras e pesquisadores de todos os níveis de formação.

Na capa deste número contamos com a pintura “*Orgulho do pensamento*”, cedida gentilmente por Jean Wyllys, que foi adaptada na arte de Luciana Marshall. O ex deputado federal, exilado no início do governo Bolsonaro, em decorrência dos riscos à sua vida, por perseguições incentivadas pelos seguidores do atual presidente, convocamos na sua pintura ao orgulho de nossas identidades sexuais “policizadas e atacadas como ‘pecado’, ‘doença’, ‘crime’ ou ‘erro’ e [também a] ter orgulho de nossas origens étnicas e da cor da nossa pele que servem a discriminação racista, [que] são o começo da boa luta contra o fascismo”, como afirmou Jean Wyllys, em sua página na rede social Instagram.

Nesta edição, como em todas da REBEH, tivemos a contribuição de pessoas que nos apoiaram na revisão textual: Bruna Andrade Irineu, Lucas Bulgarelli e Rafael Rodrigues Pereira. Além disso, no processo de Diagramação, agradecemos a Brendhon Andrade Oliveira e Ayrton Senna Seraphim do Amaral. Estendemos nossos profundos agradecimentos as e aos pareceristas que compuseram o Comitê de Avaliadores (as) desta edição: Lucas Bulgarelli, Bruna Irineu, Ayrton Amaral, Izabel Rizzi Mação, Luan Cassal, Gabriel Oliveira Rodrigues, Marco José Duarte e Márcio Neman.

Neste número, que integra o terceiro volume, contamos com dois artigos na seção de **Temas Livres**, apresenta um (1) artigo de autoria de Brendhon Andrade Oliveira, intitulado “A cultura conjugal, familismo jurídico e a judicialização dos direitos LGBTI no Brasil”, que se dedicou à análise do reconhecimento do direito à homoconjugalidade no contexto brasileiro, que, segundo o autor, é um processo complexo e multifacetado, perpassando atravessamentos da cultura conjugal refletida na centralidade da família no ordenamento jurídico e políticas sociais. Além disso, o autor aponta que as disputas pelo direito de família têm enfrentando resistências na arena política, recaindo na forma de judicialização ao Poder Judiciário.

A seção de **Ensaio**s conta com três textos. Em “Consensos e dissensos na escola: uma teoria geral das decisões coletivas”, Felipe Silva e Allene Lage, a partir da epistemologia desenvolvida por Moscovici e Doise (1991), buscam repensar decisões consensuais ou não e individuais produzidas no interior das escolas focalizando a análise em discussões que pautam o enfrentamento da LGBTfobia.

Cosme Laurindo contribui com este número com o texto “Construções identitárias bissexuais e matrizes hetero e homonormativas”, propondo um ensaio teórico que parte de referenciais da Teoria Queer e das Epistemologias Bissexuais. Para o autor, a identidade bissexual tem sofrido invisibilização e marginalização, o que tem reforçado relações de poder a partir das matrizes hegemônicas hetero-homonormativas.

Por fim, em “Desejo e ‘aplicativos de pegação’ gays: a busca de parceiros (homo)sexuais baseada em imagens heterossexualizadas”, André Coutinho reflete sobre o comportamento de LGBTI’s, especialmente homens gays, em aplicativos de relacionamento com fins sexuais. Para o autor, o comportamento imagético/visual de corpos ativos/passivos desses sujeitos tem espelhado a heterossexualidade, problematizando, portanto, a trama virtual na busca por parceiros (homo)sexuais.

O **Dossiê Temático “Teoria Social Crítica e LGBTI”**, organizado pelas pesquisadoras Lucas Bulgarelli, Bruna Irineu e Amanda Palha, reúne 14 textos de pesquisadoras de distintas áreas de conhecimento e regiões do país, que serão cuidadosamente apresentados pelas organizadoras no primeiro texto da seção do Dossiê Temático. Nesse dossiê encontra-se contribuições de: Rafael Toitio; Marília

Moschkovich; Djonatan Kaic Ribeiro de Souza; Guilherme Gomes Ferreira; Arísio Antonio Fonseca Junior e Emely Braga; Milena Carlos Lacerda; Mariah Rafaela Silva; Tibério Lima Oliveira e Suamy Rafaely Soares; Luiz Henrique Braúna Lopes de Souza; Otávio Amaral da Silva Corrêa; Isabela de França Meira e Karla Galvão Adrião; Jean Paulo Silva Gabriel e Joselia Barroso Queiroz Lima; e por fim, Laiz Mendes Souza e Melo, Maryane Caroline Pedroza de Almeida, Giorge André Lando e Isabele Bandeira de Moraes D'Angelo.

Há ainda uma **Entrevista** com a *Drag Queen*, Ruth Venceremos, do Distrito Drag e do Coletivo LGBT do Movimento Sem-Terra (MST). Intitulada de Arte Drag e Resistência LGBTI, a entrevista com Ruth Venceremos foi realizada por Leonardo Nogueira, Bruna Irineu e Ayrton Amaral, abordando a trajetória da Drag no ativismo LGBT com destaque especial ao significado político disso junto aos LGBT Sem Terra.

Na seção de **Relatos de Experiências**, o texto de Bruna Cilento, Cássia Garcia e Maria Helena Freitas retoma a história do Grupo Mo.Le.Ca – Movimento Lésbico de Campinas, que existiu durante uma década (2000 a 2010), no interior do estado de São Paulo, com a finalidade de recuperar e expor as memórias de suas ações políticas e culturais que causaram fissuras à heteronorma da conservadora cidade de Campinas-SP e serviram de inspiração para diversas militantes lésbicas de todo o Brasil.

Já na seção de **Resenhas**, o livro de autoria de Bruna Andrade Irineu, “*Nas tramas da política pública LGBT: um estudo crítico da experiência brasileira (2003-2015)*” é resenhado por Tibério Oliveira e a coletânea “*De guri a cabra-macho: masculinidades no Brasil*”, organizada por Márcio Caetano e Paulo Melgaço Silva Júnior, é resenhada por Alessandro Bastos.

O número traz ainda a seção de **Documentos**, onde publicamos a Chamada para Publicação no Dossiê Temático “Participação política LGBTI+ no Brasil: passado, presente e projetos de futuro”, que será organizado por Vinicius Zanolli, Cleyton Feitosa e Sílvia Aguião.

O REBEH passa por mudanças importantes no ano de 2020, são elas: a aquisição de D.O.I que será implantado nos próximos números, que foi possível a partir da Emenda Parlamentar destinada pela Deputada Federal, Profa. Rosaneide (PT/MT), que foi

recebida pela ABEH, através da UFMT, a quem agradecemos profundamente; e a redefinição do *layout* do *Template* e das capas, a partir do trabalho de Luciana Marshall e Ayrton S. S. Amaral, aos quais manifestamos nossa imensa gratidão.

Desejamos a todas, todos e todes, uma excelente leitura!

Editorial

Bruna Andrade Irineu (UFMT)

Brendhon Andrade Oliveira (UFMT)

Moisés Alessandro Lopes (UFMT)

Referências

BASTOS, Alessandro. Uma nova visão sobre as masculinidades. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 404-408.

BULGARELLI, Lucas; IRINEU, Bruna A. Teoria Social Crítica LGBTI+: atravessamentos e espraiamentos e. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 73-79.

CAETANO, Márcio; SILVA JÚNIOR, Paulo Melgaço. **De guri a cabra-macho: masculinidades no Brasil**. Lamparina: Rio de Janeiro, 2018.

CILENTO, B. P; GARCIA, C. S; FREITAS, M. H. de A. MO.LE.CA. sai do armário: experiência de uma militância lésbico-feminista nos anos 2000. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 378-397.

CÔRREA, O. A. da S. A Transexualidade como Terceiro Sexo e a Divindade às hijras: religião, violência e Estado. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 276-294.

FERREIRA, G. G. A classe nos une e a sexualidade nos divide? A noção de sujeito no marxismo e nos movimentos queer. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 150-169.

FONSECA JUNIOR, A. A; BRAGA, E. Contribuições da teoria crítica para uma reflexão sobre as relações assimétricas no interior do grupo LGBTI. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 170-190.

GABRIEL, J. P. S; LIMA, J. B. Q. A violência no desenvolvimento capitalista e um giro de resistência: “Arrasou, BlayBlayds!”. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 325-348.

IRINEU, Bruna A. **Nas tramas da política pública LGBT**: um estudo crítico da experiência brasileira (2003-2015). EdUFMT: Cuiabá, 2019.

LACERDA, Milena Carlos de. Colorindo o Marxismo: considerações sobre o materialismo e as lutas LGBTI no capitalismo. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 191-213.

LAURINDO, C. R. Construções identitárias bissexuais e matrizes hetero e homonormativas. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 48-58.

MEIRA, I. de F; ADRIÃO, K. G. Artivismos em movimentos coletivos de dissidências sexuais e de gênero: entre dissensos e a insurgência das (cri)ações de resistência a heteronormatividade de Recife para o novo mundo. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 295-324.

| 6

MELO, L. M. S. et al. Adeus ao Binário: o direito à diversidade sexual como pauta nas relações de trabalho. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 349-369.

MOSCHKOVICH, Marília. Notas para um Materialismo Bi-Alético. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 109-127.

OLIVEIRA, Brendhon Andrade. A cultura conjugal, familismo jurídico e judicialização de direitos LGBTI no Brasil. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 7-34.

OLIVEIRA, Tibério Lima. Homonacionalismo e homofobia cordial nas tramas da política pública LGBT no Brasil. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 398-403.

OLIVEIRA, Tibério Lima; SOARES, Suamy Rafaely. Uma análise marxista sobre os direitos humanos LGBTI+ no Brasil contemporâneo. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 233-251.

SILVA, F. A. F. da; LAGE, A. C. Consensos e Dissensos na Escola: uma teoria geral das decisões coletivas. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 35-47.

SILVA, Mariah Rafaela. Governo, vigilância e transexualidades: limites (est)éticos e a (im)possibilidade de reconhecimento subjetivo-identitário. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 214-232.

SOUZA, D. K. R. de. Uma perspectiva sobre sexualidade através da ontologia do ser social. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 128-149.

SOUZA, L. H. B. L. de. Trabalho e diversidade sexual e de gênero: dilemas entre a inserção econômica e social no mercado de trabalho e as estratégias de sobrevivência da população LGBT. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 252-275.

TOITIO, Rafael. “Ideologia de gênero” e “marxismo cultural” nas taras presidenciais: Marxismo e feminismo na “cena” política brasileira. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 80-108.

VENCEREMOS, Ruth; ALVES, Leonardo; AMARAL, Ayrton Senna S.; IRINEU, Bruna A. **Arte Drag e Resistência LGBTI: entrevista com Ruth Venceremos**. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 370-377.

VICENTE, A. L. Desejo e “aplicativos de pegação” gays: a busca de contatos (homo)sexuais baseada em imagens heterossexualizadas. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 59-72.